

“Estou sempre em África”

— palavras de um moçambicano radicado na Alemanha

Dom.
12/4/98

Belmiro Adamugy

A integração tem também a ver com o curso que determinada pessoa esteja a fazer e como eu estava a cursar **Linguística e já dominava as línguas, integrei-me sem dificuldades... talvez se tivesse feito uma outra área.**

No que diz respeito ao sistema de ensino de inglês, Macamo é peremptório: **é muito bom... é flexível, ensina a pessoa a pensar e não a decorar e essa é uma grande diferença com outros sistemas.**

— Confessa que saiu de Moçambique a decorar e na Inglaterra aprendi a pensar.

Na Embaixada moçambicana havia muito trabalho, o efectivo era muito reduzido e havia dificuldades normais de qualquer Instituição moçambicana de modo que estávamos todos sobrecarregados mas tive a sorte de ter um responsável que me deixava estudar, diz Macamo.

Depois saiu da Inglaterra e foi para Alemanha em razão de algumas diferenças. Explica-se mas é parco em pormenores:

Foram causas muito normais... foram problemas, talvez de concepção, daquilo que deve ser o relacionamento entre um superior e um funcionário subalterno.

Sobre a Alemanha e os alemães, Elísio Macamo tem a seguinte opinião: **São pessoas simpáticas; aliás todas as pessoas são simpáticas e essa não é uma particularidade dos alemães.**

Todavia, afirma que nos últimos anos houve grandes mudanças na Alemanha, não só ao nível da unificação mas também em relação aos ajustes que tiveram que ser feitos.

O fim da guerra-fria, as grandes transformações económicas em curso e isso cria algumas dificuldades para algumas pessoas, principalmente aquelas que ficam a perder e uma faixa considerável das que ficam e estão a ficar desfavorecidas, particularmente os jovens, criam problemas, explica Macamo.

Prosseguindo, fala, a título de exemplo, daqueles que não conseguem arranjar emprego, não têm nenhuma possibilidade de formação e há

cada vez menos postos para a formação vocacional de jovens; o que produz um grande exército de jovens sem nenhuma ocupação e estes como forma de escape, recorrem à xenofobia (medo de estrangeiros).

O fenómeno ganha outros contornos na Alemanha porque os jovens alemães têm um passado histórico ao qual recorrem para legitimar os ataques aos estrangeiros.

Clarifica ainda que o problema de fundo não é o racismo mas sim desta desorientação reinante. O conflito reside nas grandes cidades onde se digladiam jovens da esquerda e da direita... o estrangeiro acaba ficando no meio, na rota da colisão.

BREVE REGRESSO A CASA

Elísio Macamo encontra-se, por alguns dias, em Maputo, onde participou já num seminário (curso) e está simultaneamente, a par das visitas aos amigos e familiares, a fazer um trabalho de investigação antropológica.

Sobre um eventual regresso definitivo à terra que o viu nascer, entre risos, afirma que **eu sou moçambicano e onde quer que esteja me identifiquei como tal e nas minhas actividades profissionais faço algo que é útil para o país... não preciso necessariamente de estar fisicamente aqui para sentir que estou a fazer algo por Moçambique.**

Macamo afirma que lá na Alemanha temos uma Associação de Solidariedade para com Moçambique, criada por alemães que são solidários com o nosso país e eu sou membro desse grupo.

A referida Associação tem mantido intercâmbios positivos com várias escolas moçambicanas (gemelagens).

Fazemos influências sobre o Governo alemão; por exemplo, agora temos feito campanhas para a obtenção do perdão da dívida, coisa que não é fácil, temos feito campanhas por causa da problemática das minas... todos estes esforços ganham maior destaque por-

que agora temos um embaixador na Alemanha, conta.

Sobre eventuais diferenças que tenha encontrado, 10 anos depois de ter saído de Moçambique, Elísio Macamo afirma que **nota-se que há coisas que estão a mudar; já não há guerra é visível o esforço que se está a fazer para plantar uma cultura democrática.**

A Imprensa é mais livre, há mais órgãos de informação, a confrontação política é visível, há mais produtos expostos mas não tenho a certeza de que essas mudanças são fundamentais porque vejo lojas recheadas mas também vejo estradas esburacadas.

“As mudanças são um pouco cosméticas”, lamenta-se.

Lamenta, por um lado, que não haja um fluxo forte de informações sobre Moçambique, em particular, e África, no geral, na Alemanha porque, **eles (alemães) afirmam que os seus leitores/ouvintes não têm nenhum interesse nisso.**

Agora em Moçambique, onde participou num curso organizado pelo professor doutor Carlos Serra Macamo conta-nos como é que veio a Maputo:

Serra escreveu um livro muito interessante intitulado “Combates pela Mentalidade Sociológica” que me fez recordar um outro escrito nos anos 60 denominado “A Imaginação Sociológica” que é uma espécie de convite para que as pessoas não aceitem soluções fáceis, para que as pessoas reflectam e procurem entender a realidade de forma mais profunda, afirma.

A leitura desse livro agradou ao nosso entrevistado, que de imediato estabeleceu uma linha de correspondência com o autor e este quando organizou o seminário convidou-me e eu vim dar a minha contribuição... simultaneamente estou, a fazer um trabalho de investigação sobre a influência da Missão Suíça na ética do trabalho no sul de Moçambique. **[D]**



ELÍSIO Macamo é um jovem moçambicano radicado na Alemanha há perto de dez anos. Actualmente encontra-se em Maputo para visitar familiares e amigos e simultaneamente desenvolver um trabalho de investigação sobre a influência da Missão Suíça na ética do trabalho na zona sul do país. **domingo** aproveitou a oportunidade para conversar com o jovem sobre vários temas. A sua passagem pela Embaixada moçambicana na Inglaterra de onde saiu por diferenças com superiores hierárquicos. Os seus estudos e o trabalho que presentemente desenvolve na Universidade de Bayreuth. Seguro nas suas palavras, Macamo afirma que mantém intacta a sua nacionalidade e acrescenta: **Para os europeus sou mais útil na medida em que posso transmitir alguma coisa sobre África. Eu acho que África não é só este território. África está em todo o mundo; onde está um africano, África lá está. Eu estou sempre em África. Falante de 5 línguas (Changana, Português, Inglês, Francês e Alemão), Elísio Macamo lamenta que Moçambique não tenha lá fora “lobbys” fortes que divulgam as nossas potencialidades!**

Elísio Macamo nasceu, como ele mesmo faz questão de afirmar, há 35 anos, em Xai-Xai onde viveu os seus tempos de menino.

Em Xai-Xai sentou-se, pela primeira vez, num banco escolar e fez o ensino primário e secundário.

O último ano do ensino secundário fez-o em Chókwè, na província de Gaza, antes de vir para Maputo.

Já na capital do país, o jovem Elísio Macamo, matriculou-se no Instituto de Línguas, corria o ano de 1982.

Concluído o curso, Elísio foi trabalhar para a Comissão Nacional do Plano como tradutor e intérprete até que lhe surgiu uma rara e inesperada bolsa de estudos para Inglaterra.

VIRAGEM

A ida à Inglaterra mudou completamente o esquema de vida do nosso entrevistado.

Recebi a bolsa em 1986

e fiz uma licenciatura em Tradução e Interpretação em Português/Inglês/Francês na Universidade de Safron, localizada perto de Manchester, conta-nos.

Concluída a licenciatura, regressou a Moçambique mas não ficou por cá muito tempo e em 1989 voltou para Inglaterra para trabalhar na nossa Embaixada como Secretário-Particular do então embaixador Armando Panguene.

Enquanto trabalhava na Embaixada moçambicana, Elísio Macamo matriculou-se na Universidade North London e começou a estudar Sociologia, curso que viria a terminar em 1992, vivendo na Alemanha!

Os últimos anos fi-las fazendo viagens Alemanha/Inglaterra e vice-versa, revela.

O doutoramento, em Sociologia e Antropologia, teve lugar na Alemanha onde vive com a esposa e duas filhas.

Tive a sorte de a Universidade de Bayreuth, onde fiz o doutoramento, oferecer-me o

lugar de investigador e lá fiquei, revela.

A Universidade de Bayreuth (Baviera/Munique) confere especialidades em assuntos africanos, principalmente na área da Linguística e Antropologia.

A universidade tem vários programas... eu, por exemplo, estou num programa que é dirigido especificamente para pessoas que estão a fazer o doutoramento e dentro desse pacote há 10 estudantes que estão a fazer o doutoramento em várias áreas (Antropologia, Sociologia, Economia, etc.) e a minha função é de acompanhamento e fazer as minhas investigações, afirma.

A VIDA NA EUROPA

Convidámos Elísio Macamo a falar-nos um pouco daquilo que foi e é a sua vida na Europa e ele disse que a **minha vida na Inglaterra foi como a de um outro jovem e estudante.**